



**PSICOTERAPIA CENTRADA NA PESSOA EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO:
RELATO DA PRÁTICA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA CLÍNICA
ESCOLA**

*Acadêmica: Michelle Lopes Carneiro
Discente do curso do 9º semestre de Psicologia do UNIVAG - Campus Cuiabá
E-mail: coachmihlpc@gmail.com*

*Profª Drª Cíntia Souza de Abreu
Doutora em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica PUC-Campinas
Mestra em Psicologia pela Universidade Federal de Mato Grosso-UFMT.
cintia.abreu@univag.edu.br*

*Juliana Batista Fitaroni
Docente do Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG
Responsável Técnica da clínica-escola de Psicologia do UNIVAG - Campus Cuiabá
juliana.fitaroni@univag.edu.br*

RESUMO

Este trabalho reflete sobre a experiência clínica vivenciada durante o Estágio Específico Supervisionado: Políticas de Saúde I, clínica, realizado no Centro Universitário de Várzea Grande, UNIVAG, Campus Cuiabá. A prática teve como base teórica a Abordagem Centrada na Pessoa, ACP, desenvolvida por Carl Rogers, e foi executada pela estagiária do 9º semestre sob orientação acadêmica e institucional. O objetivo deste trabalho é refletir criticamente a experiência clínica do estágio na ACP em oncologia e suas implicações éticas e formativas. A psicologia clínica teve origem no Brasil de modo paralelo ao crescimento da medicina. O termo clinicar que vem do grego (klinê-leito), onde o médico examina as manifestações da doença para a produção de um diagnóstico testifica que a clínica psicológica é muito influenciada pela medicina, pois, primeiramente os psicólogos escutam, investigam por entrevistas e observam, para após construir um prognóstico, determinando, desta maneira, a melhor forma a seguir, na psicoterapia, para aquele paciente (Moreira et al, 2007). A ACP, de acordo com Rogers (1902) tem como objetivo direto uma maior independência e adaptação do indivíduo, ao contrário de obter soluções derivadas da ajuda de um orientador de forma expressa. A finalidade é auxiliar a pessoa em seu desenvolvimento, de forma que se sinta capaz de enfrentar o problema atual e os futuros de uma maneira mais adaptativa e plena. Essa abordagem, conforme Rogers (1902) quando aplicada no contexto de psicoterapia é nomeada também como Terapia Centrada na Pessoa, fundamenta-se no princípio essencial de que cada pessoa detém artifícios intrínsecos para avançar, autodesenvolver e autorrealizar, denominada tal concepção de tendência atualizante. No contexto do tratamento oncológico, a ACP se dedica propiciar um ambiente pautado nas atitudes de compreensão empática e consideração positiva incondicional da experiência do indivíduo e congruência, tais atitudes são basilares para o florescimento da tendência atualizante do cliente. Ofertar esse espaço para pessoas em tratamento oncológico, é benevolente para construção de uma relação psicoterapêutica que ofereça segurança emocional ao cliente, bem como propiciar ao cliente uma exploração de si e ressignificação das experiências vividas. Rogers entende que neste formato o psicólogo deve mergulhar nas experiências e sentimentos do cliente para compreender pelo ponto de vista da pessoa, ou



seja, o psicólogo deve-se mergulhar nos seus receios e confrontos emocionais frente ao câncer, proporcionando desta forma a empatia legítima. Por sua vez, Rogers (1997) descreve o espaço de cuidado pautado na congruência possibilita a autenticidade do psicólogo, possibilitando a ampliação da percepção de si, através da expressão autêntica do psicólogo que comunica as suas compreensões do campo experiencial do cliente. De acordo com Branco et al. (2023), a consideração positiva incondicional, um dos elementos das atitudes facilitadoras, designa o acolhimento da pessoa isento de julgamentos, permitindo que ela investigue e comunique suas emoções relacionadas ao câncer sem medo de rejeição. Essa condição destaca o valor interno do indivíduo como ser humano. Desse modo, a psicóloga pautada nas atitudes facilitadoras descritas evidencia a dinâmica da personalidade e o potencial do indivíduo. Conforme Branco et al. (2023), o foco é na vivência da pessoa e como ela se percebe, auxiliando na identificação do sentido consciente. Neste processo, busca-se compreender os aspectos psicológicos que rodeiam o diagnóstico médico, do quadro clínico, dos procedimentos médicos invasivos que podem vir a ocorrer, o uso de medicamento, dos eventos adversos dos medicamentos, os medos e angústia diante de um processo que pode se desdobrar em cuidados paliativos, bem como qualquer experiência vivida e trazida pelo cliente durante a sessão de psicoterapia. Na ACP, um dos princípios é a não diretividade, para que o cliente se expresse de forma genuína. No contexto de cuidados paliativos, é de extremamente essencial que a terapeuta ajude a pessoa a explorar suas próprias vivências e identificar caminhos possíveis, que lhe traga conforto psicológico e sentido de vida, apesar da doença. Neste trabalho, a atividade principal consistiu na realização de sessões de psicoterapia na clínica-escola, com posterior discussão em grupo de supervisão, análise dos casos e encaminhamentos, quando pertinentes. O processo de psicoterapia foi organizado em sessões semanais com atendimento de no mínimo 2 clientes no semestre. Após todos os encontros, os casos eram avaliados pela equipe de supervisão, considerando a necessidade de encaminhamento para outras áreas da rede de atenção à saúde. Um elemento importante nesse processo foi a utilização de gravações das sessões, com autorização prévia do cliente por meio de termo de consentimento informado, conforme a Lei Geral de Proteção de Dados, LGPD, e o Código de Ética Profissional da Psicologia, juntamente com a pré-confirmação antes do início de cada sessão. A supervisão semanal desempenhou papel essencial para o desenvolvimento técnico e emocional da estagiária. Participaram do grupo seis estudantes que levavam para supervisão os relatos dos atendimentos, trechos das gravações e suas dúvidas ou dificuldades. Esse espaço se constituiu como lugar de escuta, acolhimento e orientação, onde as diversidades dos atendimentos pode ampliar o conhecimento e vivências. A troca de experiências entre colegas possibilitou expandir o olhar sobre os casos, reconhecer inseguranças comuns e fortalecer a postura clínica centrada no cliente. Além disso, a supervisão permitiu o aperfeiçoamento da comunicação interpessoal, do uso da linguagem acolhedora e da capacidade de formular hipóteses clínicas em conjunto com as intervenções necessárias respeitando os fundamentos e as atitudes facilitadoras. Rogers, citar, destaca ainda como é importante a terapeuta identificar seus próprios limites buscando auxílio quando precisar. A ACP como abordagem, permitiu à estagiária revisitar os atendimentos, aprimorando a escuta clínica e refletindo sobre sua postura durante a relação terapêutica. Ademais, a vivência da estagiária da sua própria psicoterapia proporcionou o desenvolvimento de diversas habilidades clínicas, como escuta ativa, comunicação clara, sensibilidade para captar aspectos não verbais da experiência do cliente e capacidade de reconhecer temas relevantes que surgem no relato espontâneo. Essas habilidades interpessoais são fundamentais para a atuação na psicologia. O estágio também proporcionou uma compreensão mais ampla sobre a articulação entre a clínica e a rede de serviços públicos e privados em saúde mental, demonstrando a importância de pensar o cuidado de forma integral e intersetorial. A prática da psicoterapia ressaltou que na psicologia, ao atuar com fundamentada na ACP, pode criar



um ambiente verdadeiramente transformador. Por fim, releva-se que o estágio supervisionado na ACP foi uma oportunidade inestimável para agregar teoria e prática, aprimorar o conhecimento sobre o papel da terapeuta humanista e fortalecer a ética do cuidado e da escuta.

Palavras-chave: Abordagem Centrada na Pessoa. Psicoterapia. Tendência Atualizante.

REFERÊNCIAS

BRANCO, Andréa Batista de Andrade Castelo; LEITE, Rafaela Firmino; LESSA, Pedro Cavalcante L. Atuação da psicóloga hospitalar na perspectiva da abordagem centrada na pessoa. *Revista do NUFEN: Phenomenology and Interdisciplinarity*, v. 15, n. 1, p. 1-16, 2023.

MOREIRA, Jacqueline de Oliveira; ROMAGNOLI, Roberta Carvalho; NEVES, Edwiges de Oliveira. O surgimento da clínica psicológica: da prática curativa aos dispositivos de promoção da saúde. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 27, n. 4, p. 608–621, dez. 2007.

ROGERS, Carl R. *Tornar-se pessoa*. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

ROGER, Carl R. *Sobre o poder pessoal*. Tradução de Roberto de Oliveira Brandão. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.